

A guerra tucana

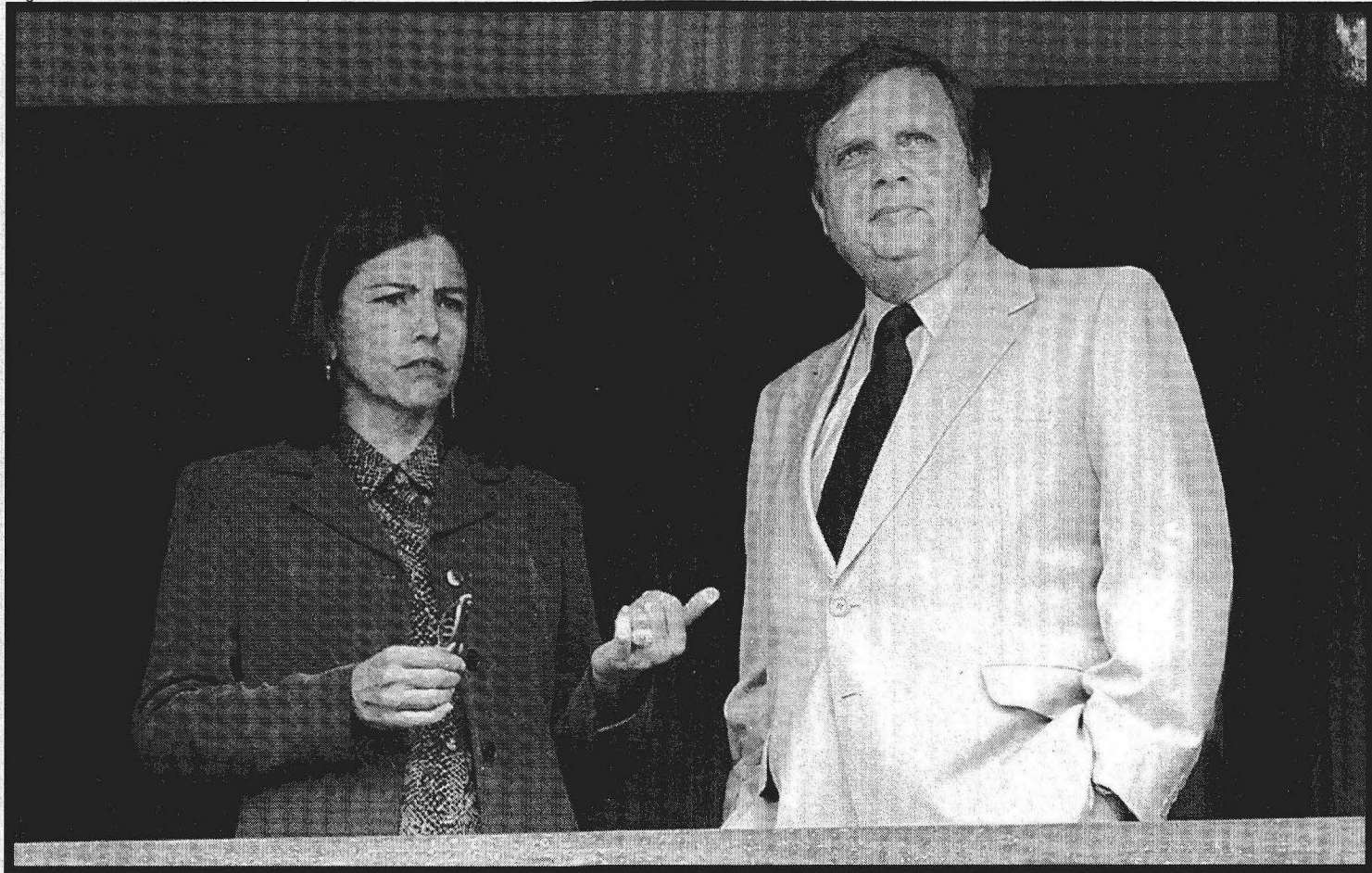
Luís Costa Pinto e
Rudolfo Lago
Da equipe do **Correio**

Até o fim da semana o deputado paulista José Aníbal, presidente nacional do PSDB, desembarca em Fortaleza para pacificar as relações do governador do Ceará, Tasso Jereissati, com o partido, o presidente da República e o ministro da Saúde, José Serra. "Tem de haver uma intervenção para que eles voltem a se falar", crê o ministro-chefe da secretaria-geral da Presidência, Arthur Virgílio Neto, com quem Aníbal se aconselhou antes de decidir fazer a viagem. "Serra tem de seduzir o Tasso. Ele precisa ajudar a consertar a confusão em que o PSDB está."

Ontem foi dia de numerosas e intensas reuniões entre tucanos, integrantes do primeiro escalão do governo e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Todos estavam apreensivos com a publicação, no **Correio**, dos termos de um bate-boca ocorrido entre Tasso e o ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira, no dia 19 de dezembro de 2001. O governador cearense reclamou do que considera "deslealdade" de Nunes Ferreira. Segundo ele, o ministro divulgava notas contra a sua candidatura presidencial e a favor de José Serra. "Molecagem", "canalhice" e "sujeira" foram os termos usados por Tasso para classificar o trabalho feito contra si a partir de gabinetes da Esplanada e do Planalto. Depois, os que testemunharam o *barraco* no Palácio da Alvorada fizeram um pacto de silêncio.

"As ofensas trocadas na discussão chegaram a ser até mais pesadas do que as divulgadas", revelou ontem uma das testemunhas da discussão. No auge das imprecações entre Tasso Jereissati e Aloysio Nunes Ferreira, o governador do Pará, Almir Gabriel, chegou a se interpor entre os dois para evitar que uma briga fosse consumada. Procurado na segunda-feira pelo **Correio**, o ministro da Justiça confirmou os termos da discussão com Tasso. Depois, o governador cearense também disse que eram verda-

Sérgio Amaral 16.10.01



TASSO ESTÁ FURIOSO COM A PREFERÊNCIA DE MINISTROS PELO MINISTRO JOSÉ SERRA. GOVERNO TEME QUE ELE APÓIE ROSEANA SE FOR PRETERIDO NO

deiros os relatos sobre o bate-boca. "Por que estão querendo varar isso agora?", perguntou-se Tasso. "Querem me pôr em conflito ainda mais cerrado com o Palácio e com o José Serra?"

SERRA EM CAMPANHA

A divulgação da briga entre o ministro e o governador acirrou o mau clima dentro do partido do presidente. Por causa da reportagem do **Correio**, o ministro da Saúde exigiu que o PSDB organizasse um ato formal para lançá-lo candidato à presidência nas eleições de 6 de outubro. O ato ocorrerá na próxima semana. Numa das tensas reuniões partidárias, José Aníbal chegou a cobrar de parlamentares próximos a Serra um calendário de ações de campanha. "Se o Serra tem um cronograma, não me informou ainda qual é", reclamou o presidente do PSDB.

O ministro da Saúde assumirá a candidatura formalmente, mas já pensa em desistir de largar o governo antes da primeira semana de abril. Na lógica dos aliados de Serra, o ministro só tem a perder caso largue o governo em janeiro ou fevereiro e não assista a gestos de reciprocidade de outros candidatos à presidência. "Roseana ficará no governo do Maranhão até abril", argumentou um dos serristas em conversa com integrantes da Executiva tucana. "Até o Raul Jungmann, que se lançou candidato a presidente hoje (*leia texto abaixo*), deve ficar no ministério até abril. Por que o Serra sairá agora?". A dúvida se espalha entre os gabinetes da Esplanada e agrada ao ministro da Saúde.

Enquanto o PSDB enreda-se cada vez mais numa trama de problemas internos, o PFL da maranhense Roseana Sarney finaliza mais um programa nacio-

nal do partido que irá ao ar no dia 21 de janeiro. O publicitário Nizan Guanaes, que vem sendo seduzido pelo governo federal para assumir contas de estatais como o BNDES e deixar à deriva o barco pefelista, está pilotando as edições do programa a ser estrelado por Roseana. Numa conversa com um colega de partido, o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen, desdenhou da nova crise em se meteram os tucanos. "Não vou sair do Mar da Tranquilidade para me meter numa tempestade", disse Bornhausen. Segundo as confidências que ele fez a esse amigo, o PFL não conta com dissidências no PSDB pilotada pelo governador do Ceará. Mas ainda há pefelistas apostando na desistência de Serra caso seu nome permaneça situado entre o quarto e o quinto lugares nas pesquisas eleitorais.